

Editorial: Volume 16, Número 42, Ano 2024

Editores



Mariana Joffily

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC). Florianópolis, SC – BRASIL

lattes.cnpq.br/0439237812713028



orcid.org/0000-0002-2332-672X



Reinaldo Lindolfo Lohn

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC). Florianópolis, SC – BRASIL

lattes.cnpq.br/0899990656525100



orcid.org/0000-0002-7902-2733



João Júlio Gomes dos Santos Júnior

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

lattes.cnpq.br/0177934206202764



orcid.org/0000-0003-2627-5558



<http://dx.doi.org/10.5965/2175180316422024e0001>

 /tempoeargumento

 @tempoeargumento

 @tempoeargumento

Nesta nova edição de ‘Tempo e Argumento’ publicamos mais um texto sobre os significados e legados do golpe de 1964 e das mais de duas décadas de regime autoritário no Brasil. Em artigo que propõe um balanço da historiografia política do golpe de 1964 e da ditadura militar, na seção Debates, Marcos Napolitano revisita criticamente algumas visões desses processos históricos, herdeiras das memórias sociais do período. Considerando os aportes de um acúmulo de monografias sobre diversos aspectos do período autoritário, Napolitano propõe uma história mais atenta às sutis conexões entre “agência e estrutura, consciência e alienação, ideologias e interesses fisiológicos, indivíduos e coletivos, lideranças e movimentos de massa, dinâmicas anômicas e enquadramentos institucionais”. Para o autor, uma história política renovada teria o potencial de contribuir para o entendimento de três eixos fundamentais: o processo que levou ao golpe de 1964, as articulações entre o sistema político e as formas adotadas pela repressão política em suas dimensões legais e ilegais e o processo de abertura que permitiu uma lenta transição para a democracia. Uma nova cronologia do golpe, em quatro tempos, busca incorporar os fatores heterogêneos que se combinaram na crise que levou os militares ao governo em 1964, articulando elementos de indeterminação histórica com projetos políticos de manutenção de uma ordem social pouco aberta para a incorporação de demandas populares, com atenção para as particularidades dos projetos das elites civis, por um lado, e da corporação militar, por outro.

Napolitano também questiona a tradicional cronologia tripartite da ditadura, dividida pelo Ato Institucional nº 5 – que separaria uma fase mais “branda” dos anos de chumbo – e pelo discurso de transição do general-presidente Ernesto Geisel, em 1974, que inauguraria o período da distensão e da abertura. Aqui a questão está menos em relativizar essas importantes balizas políticas do que em observar a importância de outros marcos – normalmente minimizados –, como o Ato Institucional nº 2, que já evidenciava o caráter ditatorial do novo regime. Há, ainda, uma preocupação em compreender como operavam os quatro aparatos repressivos do regime autoritário: o normativo, voltado para a gestão político-administrativa; o legal, visando a tutela político-

social; o da repressão política e o de vigilância e controle social. Uma nova periodização é também proposta no campo da abertura política, buscando captar o dinamismo, as estratégias e a heterogeneidade das forças sociais que se engajaram na transição para a democracia. O artigo se encerra sugerindo uma inversão da perspectiva pessimista que usualmente adotamos ao pensar a história republicana brasileira, sobretudo em tempos de ascensão da extrema-direita.

Outro destaque deste novo número é a entrevista com o historiador Philippe Artières, feita por Viviane Borges, docente do Programa de Pós-Graduação em História da UDESC e Fernando Salla, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP. Pesquisador do Instituto Interdisciplinar de Antropologia do Contemporâneo da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, Artières trabalha com práticas arquivísticas contemporâneas, sobretudo aquelas voltadas a vidas de pessoas anônimas. Particularmente interessado em escritas pessoais, publicou em 2000 uma obra sobre autobiografia de criminosos e trabalhou com tatuagens de presos comuns. O entrevistado discorre sobre sua trajetória acadêmica, sua agenda de pesquisa, referenciais teóricos e preocupações políticas em sua prática de historiador.

O dossiê organizado por Janice Gonçalves, docente do Programa de Pós-Graduação em História da UDESC e Luís Alegría Licuime, da Universidade de Valparaíso, no Chile, “História do Tempo Presente, patrimônio e memória”, abarca diferentes dimensões do patrimônio voltado para populações afro-diaspóricas, indígenas e do Nordeste brasileiro. Contém ainda discussões sobre patrimônios envolvendo temas politicamente conflituos, como a ditadura chilena e a guerra na Ucrânia. Em diálogo com essa temática, o texto de Diego Finder Machado, como artigo de demanda contínua, problematiza a profanação de monumentos públicos, que representam passados infames. Finalmente, ainda nesse campo de estudos, Leonardo Gonçalves Ferreira e Letícia Julião discutem as transformações do “Espaço dos Anjos” em Leopoldina, Minas Gerais, em sua conversão em museu, problematizando as estratégias museológicas adotadas nesse processo. A resenha da obra *Fascism in Brazil: From Integralism to Bolsonaroism*, livro de autoria de Leandro Pereira Gonçalves e Odilon Caldeira

Neto, completa a edição, discutindo a extrema-direita brasileira e a persistência de projetos autoritários de outros tempos no cenário político brasileiro da atualidade.

Agradecemos a todos os colaboradores: autores, organizadores de dossiês e pareceristas que contribuem a nutrir discussões de alto nível no campo da História do Tempo Presente enfrentando temas delicados e com forte carga de conflitividade política e social. Desejamos uma excelente leitura!